



Relato de Campo

Futebol e Rap Vila Fundão

Data: 03/11/2012

Entrevistados (nome/função): Carlos Henrique Pereira (Kanu); Wagner da Silva Caetano (Wagui Nho, Cobrinha); Walter Pereira de Oliveira

Pesquisadores: Diego Viñas e Paulo Nascimento.

Redator: Paulo Nascimento

Revisora: Nahema N. Falleiros

Resumo

O Futebol e Rap Vila Fundão é um time de várzea da Zona Sul de São Paulo fundado em 2001. O rapper Mano Brown foi um de seus fundadores. Para além do futebol, o time se destaca por promover atividades culturais como saraus. A organização de saraus de cultura hip hop não chega a ser uma exceção, mas também não é regra entre os times de futebol de várzea de São Paulo.

A sede do time fica em um bar localizado na Rua Gerson Marques da Silva, 22, no bairro do Campo Limpo, Zona Sul da cidade de São Paulo.

Os pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) tiveram a oportunidade de visitar a sede do Vila Fundão e conversar sobre o time com três de seus integrantes que também participaram da fundação do time: Kanu, Wagui Nho e Wagner.

A visita dos pesquisadores do CRFB à sede do Vila Fundão, bem como a conversa com alguns de seus fundadores e atuais integrantes da diretoria foram realizadas no dia 03 de novembro de 2012, às 16 horas, em um sábado. O pesquisador Diego Viñas, em trabalhos anteriores ao do CRFB, teve a oportunidade de realizar uma reportagem jornalística sobre o time, o que o fez ter acesso a sua sede e travar contato com Wagui Nho. Este contato foi retomado e permitiu que os pesquisadores do CRFB fizessem uma visita à sede do time.

Como já dito, o Vila Fundão se destaca dentre os times de futebol de várzea de São Paulo por conciliar a atuação do time de futebol com eventos culturais, como rodas de samba aos finais de semana, quermesses em feriados e dias santos, e saraus literários semanais.

Relato

Mano Brown, rapper paulistano, foi um dos primeiros a incentivar a formação do Futebol e Rap Vila Fundão. Para além da bola, o time de futebol de várzea de Capão Redondo¹, Zona Sul da cidade de São Paulo, organiza saraus e eventos similares a fim de promover a cultura no bairro.

A recepção feita aos pesquisadores do CRFB foi feita por Wagner da Silva Caetano (apelidado de “Wagui Nho” por alguns e “Cobrinha” por outros) e Carlos Henrique Pereira, conhecido pelo apelido de Kanu, no bar que serve de sede ao Vila Fundão. Tratou-se de recepção com direito a almoço no sábado. Nessa ocasião, um jogo do Campeonato Espanhol passava na televisão do bar (o Futbol Club Barcelona venceu o Real Club Celta de Vigo por três gols contra um).

O interior do bar estava decorado nas cores predominantes do time: laranja, preto e branco. Além da presença de troféus e taças, havia camisas do time à venda. Um detalhe chamou a atenção dos pesquisados em relação às camisas: a empresa que as confecciona é a RM Sports, diferente das empresas escolhidas pela grande maioria dos times de várzea que disputam a Copa Kaiser.

Havia também alguns murais de fotos (protegidos por vidro). Em um dos murais lia-se “Lazer, Humildade e Atitude”, talvez uma apropriação local à inscrição LHP, cujas origens remetem ao Corinthians – mais especificamente, à torcida Gaviões da Fiel². Neste mesmo mural, personalidades públicas como o escritor Ferréz e o jogador de futebol Adriano Leite Ribeiro, o Adriano Imperador, podiam ser identificadas.

Após a recepção com almoço, os pesquisadores do CRFB foram convidados a acompanhar alguns dos integrantes do F.R. Vila Fundão à laje do bar, para que cada um pudesse falar detalhadamente sobre seu

1 Embora o endereço esteja no Campo Limpo, a tradição local coloca o time sempre como representante do Capão Redondo.

2 Para mais informações a respeito da origem deste lema, como quem recebe os créditos de sua criação e seu significado, consultar o relato produzido pelo Centro de Referência do Futebol sobre a visita realizada à sede da Gaviões da Fiel, que conta com trechos das entrevistas feitas com alguns de seus membros.

envolvimento com o time. Ao chegarem à laje, os pesquisadores retomaram as explicações sobre os propósitos da pesquisa do CRFB (iniciadas já por contato telefônico). Certa apreensão, por parte dos integrantes do time, foi observada. Em alguns momentos eles interrompiam a conversa para atender chamadas de celular. Depois, constatou-se que tal apreensão tinha relação com a onda de chacinas e toques de recolher que tomou conta de alguns bairros da periferia de São Paulo, naquele período³.

Quem primeiro contou aos pesquisadores do CRFB sobre o seu envolvimento com o time foi Walter Pereira de Oliveira. Nascido no bairro, Walter (motorista profissional) vive há 45 anos na Vila Fundão, e frisou a importância dada pelo Vila Fundão a projetos que buscam levar educação para a comunidade. As primeiras lembranças que tem do time remontam a sua infância, vivida na Vila Fundão, quando ele tinha 12 anos e existiam vários campos de futebol no bairro.

O processo de urbanização pelo qual o bairro passou impulsionou, por um lado, algumas melhoras no local tais como saneamento básico e a construção de novas casas – embora precárias, elas eram, até então, relativamente melhores do que as de seus moradores. Por outro lado, esse mesmo processo de urbanização intensificou a especulação imobiliária, que culminou com o desaparecimento dos campos de futebol de várzea no bairro.

Walter fez uma leitura deste fenômeno como algo que acabou contribuindo também para o aumento da marginalização e criminalidade no bairro.

Nesse contexto de restrição econômica, o futebol tornou-se, segundo ele, um meio de subsistência. De modo jocoso, Walter definiu a si e a seus colegas, amigos e vizinhos, como “desnutridos financeiramente”.

Ele mesmo já foi jogador de futebol profissional, em Ribeirão Preto, cidade do interior do Estado de São Paulo, localizada a cerca de 300 quilômetros da capital. Neguinho Émerson e Leandro foram lembrados por terem se envolvidos na fundação do time, todos seus amigos de infância. Em um primeiro momento, o que esses rapazes fundaram foi um time de futebol de salão chamado Infinito que, tempos depois, passou a se chamar

3 Violência: mais uma noite de terror em SP. CartaCapital [site], São Paulo, 09 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/violencia-mais-uma-noite-de-terror-em-sp/>>. Acesso em: 09/11/2012.

Vida Loka⁴. O Vida Loka tinha o rapper Mano Brown (do grupo Racionais MCs) como técnico. Como a maior parte dos jogadores do time era da Vila Fundão, outro time foi fundado, recebendo o nome do local de origem ou moradia de boa parte de seus jogadores.

O Futebol e Rap Vila Fundão foi fundado no ano de 2001. Ninguém sabia a data exata da fundação do time. Como disse Wagui Nho, faltou alguém para “escrever no cimento a data em que foi fundado”. Com isso, foi instituída a data de 01 de janeiro de 2001 como a da fundação do time. Nessa época, a única denominação do bairro era Parque Residencial Vera Cruz. Com o aumento da extensão territorial do bairro, alguns pontos do bairro passaram a receber novas denominações. A “ferradura” geográfica que se forma com a composição da Avenida Sabin, da Rua Glenn e da Rua Gérson Marques da Silva tornou-se um ponto de encontro constante entre alguns moradores, que, por sua vez, passaram a se referir ao local como “O Fundo”. Tempos depois o mesmo local passou a ser chamado de “A Vila”, até levar a denominação de Vila Fundão.

Trata-se de um local privilegiado para observação, pois encontra-se na parte elevada de um morro, o que permite a quem lá está ter uma visão panorâmica daquela parte do bairro, e verificar, por exemplo, como a construção da estação de metrô Capão Redondo incidiu sobre a arquitetura e a estética daquela parte do bairro.

Ainda de acordo com Walter, tanto o nome do time como suas cores, laranja e preto, foram escolhidas por Neguinho Émerson e Mano Brown. Os primeiros jogos do Vila Fundão não foram fáceis, a começar pelos subsídios – ou falta deles – aos jogadores. Walter disse ter sido um tempo “sofrido”. Lembrou-se que comiam “pão com mortadela” e quando havia “uma laranjinha descascada...”, isso já era muito.

A grande quantidade de campos de futebol na Zona Sul (quantidade maior do que os existentes em 2012), principalmente em bairros próximos ao Campo Limpo e ao Capão Redondo, facilitava a marcação de jogos em campos próximos ao Vila Fundão.

Um dos diretores do time, Kanu, disse que os que compõem a “linha de frente” da diretoria do time são quatro integrantes. Alheios a hierarquias, a

⁴ Alguns dos integrantes do Vila Fundão reivindicam para si o pioneirismo em adotar o nome “Vida Loka” para times de várzea em São Paulo. Hoje trata-se de nome bastante recorrente.

gestão do time é feita por um conselho, composto por este grupo de diretores mais atuantes somados a outro grupo que, embora menos presentes, também foi lembrado como importante para a gestão e para o funcionamento do time.

Na conversa que os três integrantes do Vila Fundão tiveram com os pesquisadores do CRFB, foram feitas algumas referências sobre a condição socioeconômica dos que moram no bairro, que por vezes impede os moradores de terem acesso a práticas de lazer. Tendo em vista esta situação, a diretoria do Vila Fundão procura oferecer atividades apresentadas por eles como culturais, para que exista alguma oferta de lazer, diversão ou mesmo descanso do tempo de trabalho, para além do pouco que é oferecido, por exemplo, pelo Estado.

A respeito disso, Kanu disse que o trabalho do Vila Fundão junto aos moradores do entorno de sua sede já é de longa data, e os moradores sabem que trata-se de uma atividade séria, transparente. Em suas palavras, seu “intuito” e “objetivo, é gerar cultura e lazer pro pessoal” do bairro. “Porque na realidade a gente pode ter um pouco mais de recurso pra poder ir da ponte pra lá, pra tirar uma onda, pra ‘tirar um AZ’, entendeu? Mas tem muita gente daqui que é sofrida, que não tem condição de descontrair, até mesmo de curtir um evento, uma quermesse, um samba no final de semana, ou mesmo um futebol no Pacaembu, no Morumbi.”

Com esse desequilíbrio citado pelos integrantes da diretoria do Vila Fundão entre demanda e oferta de atividades que incrementem o repertório cultural dos moradores do bairro, o futebol de várzea surge como uma alternativa à carência local de aparelhos públicos culturais, esportivos e de lazer.

Afinal, como disse Kanu, “num jogo de várzea os caras sentem a mesma adrenalina, a mesma emoção do que um clássico lá, entre Corinthians e Palmeiras, Corinthians e São Paulo, entre os times grandes”. As atividades realizadas pelo Vila Fundão tais como samba aos finais de semana ou quermesses feitas para celebrar feriados ou datas religiosas (como a páscoa ou dia das crianças) têm grande participação dos moradores.

As quermesses realizadas pelo Vila Fundão foram lembradas com ênfase durante a entrevista. Elas tiveram início antes naquela comunidade antes da fundação do time. Em 2012, foram completados 16 anos de quermesses ali realizadas. De acordo com Kanu, elas serviram de espelho para outros bairros e para que outras comunidades as realizassem, de acordo

com sua realidade, articulando uma rede comunitária na cidade de São Paulo para a promoção de festas de rua. Além da oferta de lazer para os moradores, estes eventos levam um dinheiro para o caixa do time, o que permitiu, por exemplo, que a atual sede fosse construída.

Os jogadores do Vila Fundão não são remunerados. Por vezes, alguns deles podem receber uma ajuda de custo para cobrir gastos com gasolina ou uma cesta básica para a família. Segundo os diretores, a maioria dos jogadores que integra o time é oriunda do bairro. Os que moram em outros bairros da cidade, por vezes distantes, se interessam em participar do Vila Fundão por respeito ao nome que o time construiu na várzea paulistana. Respeito que começa na diretoria e se estende aos jogadores.

Os outros projetos com os quais o time é envolvido, para além do futebol, também se tornaram, no entender de seus diretores, um atrativo do time. O ano de 2010 foi lembrado como “um ano de glórias” do time. Vieram vitórias na Copa Cartolas, Copa da Paz, e em torneios nos bairros Lauzane Paulista e Inocoop. Em anos como o de 2010, de fartura de resultados, os diretores do Vila Fundão estimam que cerca de R\$ 4.000,00 por mês foram gastos.

Tal qual acontece com times profissionais, há ciclos de bonanças e de tempestades. A participação do Vila Fundão na Copa Kaiser ocorreu em 2011. Por incompatibilidade da diretoria do time com a empresa organizadora do torneio, o R.F Vila Fundão abriu mão da participação no torneio.

Das quatro estrelas que integram o distintivo do time, uma delas alude à conquista de um torneio em Santo Amaro, no Campo do Barcelona, em 2005. Os episódios relacionados à conquista deste título foram contados com empolgação pelos diretores do time. Vindos de seis vice-campeonatos consecutivos em diferentes torneios, a torcida do Vila Fundão estava ansiosa para comemorar um título. E não deixou por menos: cerca de seis ônibus de viagem, somados a cerca de cem carros, foram acompanhar a partida final. A quantidade de torcedores era muito superior ao que os organizadores do torneio imaginavam, fato que fez alguns destes organizadores cogitar o cancelamento do jogo. O jogo foi mantido e o primeiro título do Vila Fundão foi conquistado sobre o Estrela do Jardim Bologna. O resultado, lembraram os entrevistados, “parou a favela” para a celebração do futebol e da vida – duas prioridades do Futebol e Rap Vila Fundão.